



Em defesa do emprego, Sindesv-DF realiza assembleia nesta quinta-feira (9)



Em mais uma ação em defesa do emprego dos vigilantes que prestam serviço para a Secretaria de Saúde do DF, o Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF) realizará assembleia nesta quinta-feira (9), às 9h, no auditório da entidade. Devem comparecer os vigilantes das empresas Ipanema, Brasília, Visan e Aval que ainda não foram contemplados com a continuidade nos postos de serviço de acordo com a Lei, a CCT e

o Edital. A participação de todos é fundamental para sanar dúvidas e avaliar propostas enviadas pelas empresas.

Quinta-feira, dia 9 de novembro, às 9h, no auditório do Sindesv-DF (Conic – Edifício Venâncio V, cobertura)

Fonte: CNTV

Deputada Erika Kokay discute situação dos vigilantes do DF com vice-procurador do MPT



Sindesv-DF e deputada Erika Kokay atuam em defesa dos trabalhadores

A deputada federal Erika Kokay (PT-DF) e diretores do Sindicato dos Vigilantes do DF reuniram-se, nesta terça-feira (07/11), com o vice-procurador do Ministério Público Federal do Trabalho, Luiz Eduardo Guimarães Bojart, para apresentar denúncia contra o GDF por descumprimento da lei por parte de empresas de vigilância que prestam serviço para a Secretaria de Saúde e para a Secretaria de Planejamento e Gestão.

A parlamentar solicitou ao vice-procurador do

Trabalho que faça gestão junto ao GDF para que as empresas cumpram as determinações do edital, da Convenção Coletiva de Trabalho e a lei distrital que trata sobre o reaproveitamento de vigilantes pelas empresas que assumem novos contratos. Erika reiterou que o GDF deve desclassificar da licitação as empresas que se negarem a cumprir a lei.

O procurador ouviu atentamente as demandas colocadas pelos vigilantes e ficou de estudar o caso para analisar quais medidas serão tomadas e,

assim, dar uma resposta ao Sindicato e à deputada Erika.

Entenda o caso - As empresas Visan, Aval, Ipanema e Brasília Segurança venceram a última licitação para o serviço com valor estimado de mais de R\$ 211 milhões. E de acordo com a Lei 4.794 e a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, as empresas ganhadoras devem assegurar a permanência dos (as) trabalhadores (as) em seus postos diante da mudança de empresa que presta o serviço terceirizado. Todavia, tais empresas desconsideraram a lei, prejudicando assim os (as) trabalhadores (as).

Segundo denúncia do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal, aproximadamente 500 trabalhadores (as) que prestavam serviço em locais onde a empresa Ipanema venceu a licitação não foram reaproveitados (as) pela mesma. Outra

irregularidade verificada junto à Ipanema é a tentativa de remanejar os (as) funcionários (as) que atuavam em locais onde a mesma perdeu a licitação para aqueles onde logrou êxito, deixando assim de pagar as verbas rescisórias aos (às) trabalhadores (as) e obrigando-os (as) a reassumirem novos locais de trabalho. Como muitos (as) vigilantes se negaram a cumprir tal determinação, por entenderem abusiva e considerarem que o remanejamento para posto de trabalho distante de suas residências seria incompatível, há casos de trabalhadores (as) que permaneceram até 12 dias em serviço sem qualquer vínculo como forma de garantir os postos de trabalho.

Fonte: Ascom Erika Kokay

Convites para confraternização de fim do ano dos vigilantes de Petrópolis já estão disponíveis no Sindicato

Tudo pronto para a festa de fim de ano dos vigilantes de Petrópolis, Teresópolis, Três Rios e região. O Sindicato já iniciou a entrega dos convites para a confraternização que vai acontecer no dia 17/12, a partir das 12:30h, no Serrano Futebol Clube, em Petrópolis. Os convites podem ser retirados pelos vigilantes associados na sede do Sindicato (Rua Paulo Barbosa, 233, sala 02 - Centro de Petrópolis), no horário de 08:30h às 12:30h e de 14h às 18h, de segunda a sexta-feira.

Muita música boa, almoço, sorteio de brindes e muita diversão garantida na maior confraternização da categoria no Estado do Rio de Janeiro.

O local possui uma grande infraestrutura

para receber os vigilantes e familiares com uma quadra coberta, estacionamento para até 300 carros, tudo com o maior conforto para a categoria.

É imprescindível a apresentação de um documento com foto para a retirada dos convites dos associados e dependentes legais. No dia da festa, também será necessário a apresentação de documentação.

Vale lembrar que a festa é realizada graças as contribuições negocial e confederativa. Sem elas, a realização do evento não seria possível.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis

Acorda para lutar! Dia 10 todos às ruas contra a Reforma Trabalhista

Reunião das centrais reforça unidade para enfrentar ataques aos direitos e roubo da Previdência



Dirigentes de centrais sindicais se reuniram para acertar detalhes sobre as mobilizações desta sexta-feira (10)

Em reunião com dirigentes da CUT, das demais centrais sindicais e dos sindicatos de base, as principais lideranças trabalhistas do país reforçaram a unidade em torno de mobilizações programadas para a próxima sexta-feira, dia 10 de novembro, em todas as regiões do Brasil.

Entre as ações em defesa dos direitos trabalhistas – e pela resistência à Reforma que entrará em vigor no dia 11 de novembro acabando com a carteira assinada, férias

e 13º e oficializando o bico, entre outros ataques –, contra o desmonte da Previdência e pelo fim do trabalho escravo ocorrerão atos, fechamentos de rodovias e avenidas, panfletagens e paralisações.

Na cidade de São Paulo, a manifestação começará com a concentração às 9h30, na Praça da Sé, e continuará com uma caminhada até a Avenida Paulista. Também está previsto um ato dos servidores públicos no Palácio dos Bandeirantes, às 14h, na sede

do governo paulista de Geraldo Alckmin (PSDB), contra o projeto que prevê a limitação de investimentos públicos no estado.

Ao final da reunião das centrais, o presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, convocou as bases para a batalha e apontou que é possível deter os avanços dos patrões. O dirigente lembrou ainda que durante as manifestações, as centrais continuarão a colher assinaturas para o Projeto de Lei de Iniciativa Popular que anula a Reforma Trabalhista.

“Todas as centrais sindicais e movimentos sociais irão se manifestar dizendo que esse governo fez a Reforma Trabalhista, mas temos a possibilidade de reverter com luta. Além disso, temos de começar já a nos organizar para impedir a entrada em vigor da Reforma da Previdência e se o Temer ousar votá-la temos que fazer um Dia Nacional de Luta, Greve e Manifestações para enfrentar esse governo golpista”, disse.

Vagner apontou ainda que foi necessária intervenção do Supremo Tribunal Federal (STF) para que o conceito de trabalho escravo não fosse flexibilizado, dificultando a fiscalização e facilitando para patrões que exploram mão de obra em sistema análogo ao da escravidão.

Secretário-Geral da CUT, Sérgio Nobre, destacou que os atos prometem acompanhar a indignação da classe trabalhadora com o roubo de direitos.

“Todas as centrais e sindicatos se mostraram alinhados a fazer uma grande mobilização no dia 10. Nos 27 estados da federação estamos vendo bastante empenho da militância e acreditamos que será uma

manifestação histórica, demonstrando que a classe trabalhadora não aceita a reforma do Temer e vai lutar para derrotá-la, seja por meio do abaixo-assinado, seja na luta concreta nas bases e pressionando o Congresso para derrubá-la”, falou.

Exemplo de luta

Também presentes na reunião, representantes do Sindicato dos Bancários do ABC entregaram o resultado da campanha do abaixo-assinado pela revogação da Reforma Trabalhista na região. A organização que representa sete mil trabalhadores conseguiu coletar 4.656 assinaturas.

“Dia 7 começamos a divulgar e 15 dias depois já iniciamos a campanha em agência bancárias, corredores de ônibus e espaços públicos como praças. Quando você passa para as pessoas o que está acontecendo e a perda de direitos que terão, rapidamente aderem à campanha e começam a se posicionar contra o que está acontecendo, o governo golpista e o Congresso Nacional. É, portanto, também uma maneira de formar e romper o bloqueio da mídia”, avaliou o presidente do sindicato, Belmiro Moreira.

Fonte: CUT